



Fontes de resistência à murcha de *Fusarium* raça 1 em bananeira

Naiala da Hora Góes¹ e Edson Perito Amorim²

¹Estudante de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, estagiária da Embrapa Mandioca e Fruticultura, bolsista do FAPESB, Cruz das Almas, BA; ²Engenheiro-agrônomo, pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA.

Introdução: As bananas estão entre as mais valiosas commodities agrícolas e o Brasil ocupa a quarta posição no cenário mundial, ficando atrás da Índia, China e Indonésia. Os principais limitantes à produção da fruta estão associados às doenças, tais como a murcha de *Fusarium* (*Fusarium oxysporum* f. sp. *Cubense* - Foc), considerada uma das mais destrutivas doenças que acometem a bananicultura mundial. A forma de controle da murcha de *Fusarium* passa obrigatoriamente pela resistência genética, a partir da identificação de genótipos resistentes e posterior uso em cruzamentos com cultivares comerciais.

Objetivo: Identificar genótipos de bananeira resistentes à murcha de *Fusarium*, por meio da inoculação de mudas micropropagadas com esporos do fungo em casa de vegetação.

Material e Métodos: Foram testados 13 genótipos em casa de vegetação, na Embrapa Mandioca e Fruticultura. Utilizou-se o isolado CNPMF0801 raça 1, pertencente à micoteca da Embrapa, além da cultivar Maçã, referência em suscetibilidade ao Foc. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com 10 repetições por tratamento. O inóculo foi produzido em sacos plásticos contendo fubá de milho e areia lavada (FA) previamente esterilizados. Discos de micélio do fungo foram semeados em FA e mantidos em câmara de crescimento a 25 °C por 15 dias. Após este período foram realizadas as inoculações com a concentração de 106 UFC grama⁻¹ de FA (UFC - Unidade Formadora de Colônia). Para a inoculação foram usados 40 gramas por vaso, sendo que 10 gramas do inóculo foram colocados em quatro orifícios ao redor das mudas de bananeira, na profundidade de aproximadamente 10 cm. O controle foi realizado mediante a inoculação de 10 g do inóculo por orifício, totalizando 40 g do inóculo de FA sem a presença do patógeno. A partir do aparecimento dos sintomas externos foi avaliada a severidade da doença, utilizando-se a escala de notas apropriada para mensurar os sintomas da doença. Após 85 dias da inoculação ou na morte da planta, os genótipos foram avaliados quanto à descoloração do rizoma (sintomas internos), utilizando-se uma escala de notas. Foram estimados a área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD), com frequência de 11 avaliações em 85 dias, e o índice de intensidade da doença (ID).

Resultados: Apenas a cultivar Maçã apresentou suscetibilidade. Sete genótipos foram considerados moderadamente resistentes e seis foram resistentes ao Foc. Entre os genótipos resistentes, dois são diploides (BGB 8 e 9), os quais são potenciais candidatos para uso em cruzamentos com cultivares comerciais suscetíveis ou mesmo para uso em cruzamentos com outros diploides, nesse caso visando desenvolver diploides melhorados. Os outros genótipos resistentes são triploides, os quais podem ser recomendados para uso pelos agricultores ou participarem de esquemas de cruzamentos como parentais femininos, com foco no desenvolvimento de mães tetraploides, que serão utilizadas em cruzamentos com diploides para obter-se triploides comerciais. A seleção de genótipos em condições de campo, quando realizada de forma criteriosa, pode ser considerada confiável. No entanto, essa avaliação pode se alongar por até três anos, a depender do ciclo do genótipo, em especial o intervalo entre o plantio e o florescimento. Além disso, a falta de controle sobre a distribuição do patógeno no solo, assim como condições adversas de clima que desfavoreçam o aparecimento da doença, podem ser motivo de escape e conclusões equivocadas quanto à resistência ou suscetibilidade ao Foc. A seleção em casa de vegetação traz benefícios, entre os quais um menor período para a obtenção de resultados, fato que levará a um menor tempo na obtenção de novas cultivares resistentes ao patógeno, além da capacidade ilimitada de se avaliar, ao mesmo tempo, diversos genótipos.

Conclusão: Percebe-se que há comportamento diferenciado entre os genótipos quanto à resistência ou suscetibilidade ao Foc. A maioria dos genótipos testados mostrou-se resistente ou moderadamente resistente à murcha de *Fusarium*.

Significado e impacto do trabalho: Os genótipos utilizados no estudo são potenciais candidatos para uso em cruzamentos com cultivares comerciais suscetíveis ou mesmo em cruzamentos com outros diploides, nesse caso visando desenvolver diploides melhorados. Os genótipos resistentes triploides podem ser recomendados para uso pelos agricultores ou participar de esquemas de cruzamentos como parentais femininos, com foco no desenvolvimento e tetraploides, e utilizados em cruzamentos com diploides para obter-se triploides comerciais.